A REALIDADE DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E DESAFIOS COTIDIANOS

Aline Pires Lopes [1],
Felipe Pereira do Carmo[2], Laís Leni Oliveira Lima[3]

[1]Universidade Federal de Jataí / aline.lopes@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí / felipe.carmo@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no curso da Prática como Componente Curricular (PCC), em articulação com a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil. Tem como objeto de estudo o trabalho docente de duas professoras da rede municipal de Educação Infantil. A problemática que orienta este estudo refere-se às dificuldades vivenciadas pelas professoras no exercício da docência, especialmente no que diz respeito à valorização profissional e às condições de trabalho. O objetivo do trabalho é compreender a realidade da prática docente da educação Infantil, a partir dos relatos dessas, analisando os desafios cotidianos da profissão e as condições de valorização profissional que permeiam o exercício da docência. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas com duas docentes da Educação Infantil, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos desafios presentes no cotidiano da profissão e das condições em que desenvolvem seu trabalho. Conclui-se que a prática docente na Educação Infantil é marcada por desafios relacionados às condições de trabalho, à valorização profissional e às demandas do cotidiano escolar. Entretanto, as professoras demonstram compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, evidenciando que a dedicação, a formação continuada e o trabalho pedagógico são fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Realidade. Prática Docente. Rotina escolar.

Introdução

A prática docente na educação infantil caracteriza-se como uma atividade complexa, permeada por desafios que envolvem desde o planejamento e a organização do trabalho pedagógico até as condições objetivas de exercício da profissão. Embora a legislação educacional brasileira reconheça a importância da valorização dos profissionais da educação, a realidade vivenciada por muitos docentes ainda é marcada por dificuldades relacionadas às condições de trabalho, à remuneração, ao reconhecimento social e às demandas crescentes do cotidiano escolar. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar a realidade da prática docente na Educação Infantil, buscando compreender os desafios enfrentados pelas professoras e as implicações da valorização profissional para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade.

Na prática da Educação Infantil, o docente enfrenta diferentes situações que exigem preparo, reflexão e constante aperfeiçoamento teórico. Nesse contexto, Lima (2021) afirma que a defesa de uma proposta pedagógica centrada no ensino e no protagonismo intencional do

professor pode gerar dúvidas quando confrontada com o discurso da desescolarização de crianças menores de cinco anos. A priori gostaríamos de deixar claro que não defendemos práticas que ignoram as especificidades dessa etapa de desenvolvimento. Nesse sentido, esse profissional demanda uma prática vinculada ao estudo, responsável pela formação intencional da criança, desde a sua tenra idade.

Dessa forma, torna-se fundamental que a Educação Infantil seja valorizada e respeitada, uma vez que constitui uma importante instância social e educativa para o desenvolvimento das crianças. Assim, compreende-se que a educação exerce um papel fundamental na sociedade, tornando indispensável a valorização dos profissionais que atuam na Educação Infantil e contribuem para a formação das crianças.

Este trabalho objetiva compreender a realidade da prática docente da educação Infantil, a partir das observações realizadas na disciplina de Estágio Obrigatório e dos relatos de duas professoras da rede municipal de ensino, analisando os desafios cotidianos da profissão e as condições de valorização profissional que permeiam o exercício da docência.

Metodologia

De acordo com Minayo (2001), metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade

A abordagem qualitativa ocupa um papel fundamental na pesquisa em educação por possibilitar a compreensão dos fenômenos educativos em seus contextos sociais, históricos e culturais, em nosso caso, no contexto da educação infantil. Aproveitando as observações participativas, realizadas no Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil, buscamos interpretar os significados, as percepções, as experiências e as práticas das trabalhadoras[1] envolvidas no processo educativo, reconhecendo a complexidade das relações que permeiam o ambiente escolar. Dessa forma, a pesquisa qualitativa favorece a análise da realidade para além dos aspectos quantitativos, permitindo compreender como as professoras, crianças e demais trabalhadoras atribuem sentido às suas vivências e às práticas pedagógicas.

[1] Neste trabalho, optamos pela utilização do gênero feminino para referir às profissionais da educação infantil, considerando que o campo empírico observado e investigado é composto exclusivamente por mulheres. Dessa forma, o uso do feminino constitui uma escolha linguística contextualizada, sem intenção de restringir ou excluir outras identidades de gênero em diferentes contextos de trabalho.

No campo da Educação Infantil, a pesquisa qualitativa mostra-se relevante, pois possibilita investigar a prática docente, os desafios cotidianos e as condições de trabalho a partir dos relatos e das experiências das professoras, produzindo conhecimentos que contribuem para a reflexão crítica e para o aprimoramento das práticas educativas.

Para a coleta de dados, utilizamos como procedimento metodológico a observação participativa[2] a realização de entrevistas com duas professoras da Educação Infantil. De acordo com Minayo (2001, p. 58)

> Entre as diversas formas de abordagem técnica do trabalho de campo, destacamos a entrevista e a observação participante. Por se tratar de importantes componentes da realização da pesquisa qualitativa, (...). Esses aspectos que envolvem a coleta de dados qualitativos.

Sobre a entrevista, autora afirma que

> é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva

A análise dos relatos permitiu identificar aspectos recorrentes em suas experiências profissionais, destacando-se a desvalorização docente, a sobrecarga decorrente da extensa jornada de trabalho e os desafios impostos pela rotina cotidiana de trabalho.

Resultados e discussões

Em consonância com Pimenta e Lima (2006/2007), compreendemos o estágio como uma atitude investigativa que articula reflexão e intervenção na realidade escolar e social, envolvendo a escola, os professores, os alunos e a sociedade. Desse modo, o estágio é concebido como um espaço de produção de conhecimento por meio da pesquisa.

Inicialmente, serão apresentados e analisados os relatos obtidos por meio das entrevistas realizadas com duas professoras atuantes na Educação Infantil. Com o objetivo de

[2] O Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil possui carga horária total de 100 horas, das quais 80 horas são destinadas às atividades de observação e à apreensão da realidade nas instituições de Educação Infantil.

preservar a identidade das participantes e assegurar a confidencialidade das informações fornecidas, as entrevistadas serão identificadas, ao longo deste trabalho, pelos pseudônimos Professora N1 e Professora N2**.**

Ao serem questionadas sobre como chegaram à docência na Educação Infantil, as professoras N1 e N2 apresentaram trajetórias distintas, evidenciando diferentes motivações para o ingresso nessa etapa da educação.

A professora N1 relatou que sua atuação na Educação Infantil ocorreu em razão das circunstâncias profissionais vivenciadas durante sua carreira. Após mudanças administrativas no município, precisou retornar à sua secretaria de origem e, diante das opções disponíveis, escolheu atuar em um Cmei. Inicialmente, descreveu sentimentos de insegurança e resistência, influenciados pela pouca valorização social e profissional da Educação Infantil na época. Em seu relato, destacou ainda as transformações ocorridas ao longo dos anos, ressaltando que essa etapa de ensino tem conquistado maior reconhecimento por meio das lutas dos profissionais da área, tornando-se parte fundamental da Educação Básica.

Em contrapartida, a professora N2 afirmou que sua escolha foi motivada por identificação pessoal com o trabalho junto às crianças. Segundo ela, o interesse em acompanhar o desenvolvimento infantil, aliado ao carinho, à curiosidade e à alegria das crianças, despertou o desejo de contribuir com esse nível de ensino. De acordo com ela, essa afinidade a levou a buscar formação específica para atuar na Educação Infantil.

Ao comparar os relatos, observa-se que as professoras possuem trajetórias de ingresso bastante diferentes. Enquanto a professora N1 iniciou sua atuação por necessidade profissional e acompanhou o processo histórico de valorização da Educação Infantil, a professora N2 ingressou na área por interesse em promover o desenvolvimento das crianças. Apesar dessas diferenças, ambas reconhecem a importância da Educação Infantil e demonstram compromisso com a formação e o cuidado das crianças.

Ao responderem sobre os principais desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil, as professoras N1 e N2 destacaram dificuldades distintas, relacionadas tanto ao reconhecimento da profissão quanto às demandas do cotidiano escolar.

A professora N1 enfatizou que um dos maiores desafios está na falta de reconhecimento social do trabalho docente por parte de muitas famílias que associam o trabalho docente a funções como as de babá ou cuidadora, sem compreender a dimensão pedagógica

presente nas práticas desenvolvidas com as crianças. Segundo seu relato, ainda é comum que a atuação do professor da Educação Infantil seja reduzida às funções de cuidado e recreação, desconsiderando o planejamento pedagógico, as atividades educativas e os objetivos de aprendizagem presentes nessa etapa de educação. Além disso, ressaltou que as brincadeiras, muitas vezes interpretadas apenas como momentos de lazer, constituem importantes estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças. Para ela, torna-se essencial conscientizar as famílias sobre a importância do trabalho realizado pelos professores da Educação Infantil. Nessa direção, Arce (2013, p. 10), afirma

> se desejamos um processo educativo que leve ao desenvolvimento integral de nossas crianças na Educação Infantil, a escola não pode deixar os pais de fora. Isto significa integrá-los no trabalho, mas para isso faz-se necessário permitir aos pais o acesso ao conhecimento das possibilidades de desenvolvimento da criança e de como eles podem ajudar isso a acontecer. Ao fazer isso, professores, diretores, coordenadores estão a apresentar aos pais a importância que a Educação Infantil tem para os seus filhos. Assim desfaz-se a ideia das escolas de Educação Infantil como sendo ambientes a substituírem o trabalho realizado pelas babás, ambiente apenas de cuidados corporais.

Por sua vez, a professora N2 destacou os desafios relacionados à rotina diária com as crianças pequenas. Em seu relato, afirmou que é necessário manter atenção constante para prevenir situações de conflito entre as crianças, como mordidas, arranhões e puxões de cabelo, além de administrar o diálogo com as famílias quando esses episódios acontecem. Assim, evidenciou que o professor precisa conciliar o cuidado, a segurança das crianças e a construção de uma relação de confiança com os responsáveis.

Ao comparar os relatos, observa-se que as professoras abordam desafios sob perspectivas diferentes. Enquanto a professora N1 enfatiza a necessidade de valorização e reconhecimento do papel pedagógico do docente, a professora N2 evidencia as dificuldades práticas do cotidiano da Educação Infantil, especialmente no acompanhamento das crianças e na relação com as famílias. Apesar dessas diferenças, ambas demonstram que o trabalho do professor nessa etapa exige preparo, responsabilidade e constante diálogo com a comunidade familiar e escolar.

Ao serem questionadas sobre como se preparam diariamente para exercer a função docente, as professoras evidenciaram aspectos distintos, porém complementares, relacionados à prática pedagógica. A participante N1 destacou que sua preparação está fundamentada no

compromisso com a profissão, na motivação e no orgulho em atuar na Educação Infantil. Em seu relato, ressaltou que os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação constituem a base para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Além disso, enfatizou a satisfação em trabalhar com as crianças e a importância da convivência com os colegas de profissão, demonstrando forte identificação com a docência e reconhecendo a relevância de seu papel na formação infantil.

Por sua vez, a participante N2 evidenciou uma preparação voltada principalmente ao planejamento das estratégias de ensino. Segundo seu relato, busca constantemente novas ideias para despertar e manter a atenção das crianças, reconhecendo que, nessa etapa do desenvolvimento, a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando mediada por atividades lúdicas e motivadoras. A professora também destacou a necessidade de adotar estratégias que favoreçam um ambiente mais tranquilo e organizado, reduzindo conflitos e proporcionando melhores condições para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao serem questionadas se optariam por continuar atuando na Educação Infantil, as professoras N1 e N2 demonstraram forte identificação com essa etapa da educação, evidenciando que a permanência na profissão está diretamente relacionada ao vínculo afetivo construído com as crianças e à satisfação em acompanhar seu desenvolvimento.

A professora N1 afirmou que, embora a Educação Infantil não tenha sido sua primeira escolha profissional, ao longo de sua trajetória encontrou nessa área sua realização pessoal e profissional, não se imagina exercendo outra função. Em seu relato, destacou que acompanhar o desenvolvimento infantil torna-se o trabalho gratificante e ressaltou os avanços conquistados pela Educação Infantil, atribuindo-os tanto à formação inicial quanto à formação continuada. A entrevistada enfatizou a importância dos estudos, das pesquisas, das leituras, da participação em seminários e do envolvimento com o sindicato como elementos que fortalecem a identidade docente, promovem o “empoderamento profissional” e contribuem para a valorização da carreira. Além disso, destacou a necessidade de uma rede de apoio composta por colegas, instituições formadoras e organizações representativas, considerando-a fundamental para a manutenção da saúde mental, física e pedagógica dos professores.

De forma semelhante, a professora N2 também afirmou que permaneceria na Educação Infantil, justificando sua escolha pelos vínculos afetivos estabelecidos com as crianças e pela satisfação proporcionada pelo cotidiano escolar. Para ela, gestos de carinho,

como abraços, flores e demonstrações de afeto, representam importantes fontes de motivação para o exercício da docência. A entrevistada ressaltou ainda que acompanhar a evolução das crianças desde o início até o final do ano letivo constitui um dos principais fatores que fortalecem seu compromisso com a profissão.

Ao serem questionadas sobre o que consideram primordial para se tornar professor(a) da Educação Infantil, as docentes N1 e N2 convergiram ao destacar que a identificação com o trabalho junto às crianças e a formação profissional constituem elementos essenciais para o exercício da docência nessa etapa da educação.

A professora N1 ressaltou que o educador deve compreender a docência como um processo permanente de aprendizagem, assumindo a postura de um profissional em constante formação. Em seu relato, destacou que atuar na Educação Infantil exige não apenas conhecimentos pedagógicos, mas também sensibilidade para compreender as especificidades do desenvolvimento infantil, conciliando práticas de educar e cuidar. Além disso, enfatizou a importância das relações interpessoais no ambiente escolar, da colaboração entre os colegas e da capacidade de enfrentar os desafios cotidianos da profissão com equilíbrio, compromisso e dedicação.

Ao serem questionadas sobre a necessidade de conhecimentos específicos para o exercício da docência na Educação Infantil, as professoras N1 e N2 afirmaram que a atuação nessa etapa exige uma formação sólida e permanente, considerando as particularidades do desenvolvimento infantil e a complexidade do trabalho pedagógico.

A professora N1 destacou que o trabalho com crianças pequenas demanda constante investimento em estudos e formação continuada, uma vez que a prática docente requer atualização permanente diante dos desafios cotidianos da profissão. Em seu relato, ressaltou que os conhecimentos necessários para a Educação Infantil são amplos e interdisciplinares, abrangendo áreas como História, Geografia, Psicologia e Psicanálise, que contribuem para uma compreensão mais abrangente da infância e do desenvolvimento humano. Além disso, enfatizou a importância de dominar conhecimentos relacionados ao brincar, ao lúdico e aos contos de fadas, reconhecendo esses elementos como fundamentais para promover o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural das crianças.

Em consonância com essa perspectiva, a professora N2 também afirmou que a atuação na Educação Infantil exige conhecimentos específicos. Para ela, o professor deve estar

preparado para identificar possíveis transtornos no desenvolvimento infantil, compreender e acolher as frustrações das crianças e buscar constantemente novas estratégias para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Sua fala evidencia a necessidade de uma formação que possibilite ao docente compreender as singularidades de cada criança e desenvolver práticas pedagógicas adequadas às diferentes demandas presentes no cotidiano escolar.

De forma semelhante, a professora N2 afirmou que o principal requisito para atuar na Educação Infantil é gostar de trabalhar com crianças pequenas, uma vez que essa etapa apresenta desafios específicos que demandam envolvimento, paciência e dedicação. A entrevistada também ressaltou que a formação continuada é indispensável para que o professor esteja preparado para lidar com as diferenças e atender às necessidades de cada criança de forma qualificada.

A partir desses relatos destacados, entendemos a importância de saber como é a profissão docente na prática, bem como as situações que acontecem com frequência e que estão presentes na realidade escolar. Faz-se necessário reconhecer o papel dos profissionais da Educação Infantil e não confundi-lo com uma questão maternal e instrumental. Nessa perspectiva, para que o professor se mantenha na Educação Infantil, é preciso que seu trabalho seja considerado com respeito e que suas responsabilidades pedagógicas sejam valorizadas.

Assim, afirma Vasconcellos (2011, p. 36):

> A formação docente é, atualmente, um dos mais importantes e delicados desafios na luta pela qualidade democrática da educação escolar. Merece relevo porque, como em qualquer profissão, a qualidade do trabalho está estreitamente vinculada à formação teórica e prática do trabalhador. É delicada porque mexe diretamente com a autoimagem do educador, sobretudo quando se constata a fragilidade desta formação (conceitual, procedimental e atitudinal).

Após essa percepção e análise, finalizamos destacando que, apesar de todas as dificuldades descritas pelas professoras, elas também ressaltaram a gratidão pela profissão. Demonstraram que são felizes sendo docentes e que se sentem realizadas por fazer diferença na vida das crianças, compreendendo que a aprendizagem vai muito além daquilo que é superficial, sendo algo que realmente transforma e contribui para o desenvolvimento e a vida das crianças.

Considerações finais

A realização deste estudo permitiu compreender a dimensão dos desafios e das vivências que cercam a docência na Educação Infantil. A análise dos relatos das professoras deixou claro que o cotidiano escolar é marcado por uma dualidade complexa: de um lado, o desgaste diário e a falta de reconhecimento social; de outro, um compromisso pedagógico gigante e a satisfação em acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Ficou evidente que a desvalorização profissional e a visão distorcida de muitas famílias que ainda reduzem a atuação docente a funções de "babá" ou mera cuidadora, são barreiras que precisam ser urgentemente superadas. Afinal, os relatos mostraram que trabalhar com essa etapa exige uma formação sólida, interdisciplinar e constante, que saiba articular o educar e o cuidar por meio de um planejamento intencional e lúdico. Além disso, a formação continuada e o apoio coletivo se mostraram ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento dessa prática educativa e a própria saúde mental das docentes.

Por fim, é possível concluir que, apesar de todos os perrengues estruturais e da extensa carga horária, o vínculo afetivo e a realização pessoal falam mais alto. As professoras deixam claro que são felizes e transformam a vida dos alunos.

Retomando reflexões realizadas por Pimenta e Lima (2005/2006) a função do estágio curricular é realizar a crítica da realidade existente, mas numa perspectiva de encaminhar propostas e soluções aos problemas estruturais, sociais, políticos e econômicos dos sistemas de ensino e seus reflexos no espaço escolar e na ação de seus profissionais. Nessa perspectiva, o Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil (2026-2), tem como proposta a implementação de um projeto de intervenção, concebido como uma ação voltada ao desenvolvimento das crianças, ao fortalecimento da formação inicial enquanto futura/o pedagoga/o e ao favorecimento da formação continuada das professoras da instituição-campo de estágio.

Dessa forma, concluímos com uma citação das autoras mencionadas “É importante destacar que essas pesquisas têm apontado, como unanimidade, que a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação.” (p.11).

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas as seguintes ferramentas de Inteligência Artificial Generativa ChatGpt, como apoio, especialmente para fins de organização de ideias, revisão textual e/ou sistematização de informações.

Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico Crítica para pensarmos a Educação infantil? **Germinal**: marxismo e educação em debate. v. 5, n. 2, p. 5–12, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695. Acesso em: 24/06/2026

BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação. **Plano de trabalho 2026-1**. PCC: Prática como Componente Curricular (PCC). Formação Docente e Desenvolvimento Profissional. Jataí-GO: UFJ.

LIMA, Laís Leni Oliveira. **É possível falar em didática para a Pedagogia HistóricoCrítica na Educação Infantil.** Material didático da disciplina de Estágio em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental II. Universidade Federal De Jataí, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 16 jul. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores: didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 9, p. 33-58.